

SAÚDE PÚBLICA. Ontem, grávidas lotavam corredor da unidade

Maternidade do Hospital Universitário está lotada

Gestantes já não teriam conseguido vaga na Santa Mônica

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

O sufoco das gestantes em trabalho de parto, em Maceió, continua. Ontem, o Hospital Universitário (HU) enfrentou superlotação, com grávidas ocupando todos os leitos e cadeiras reclináveis, nos corredores.

“Lamentavelmente estamos internando de qualquer jeito, mas é uma situação de desespero. Agora (ontem à tarde), está pior do que pela manhã, porque estou com os dez leitos de UTI sendo usados, mas, na verdade, temos uma demanda de quinze pacientes precisando de tratamento intensivo”, contou Lúcia Amorim, coordenadora da maternidade do HU.

No setor de pré-parto, onde as mulheres aguardam o momento da cirurgia, há doze leitos, mas,

até o início da noite, já contava com vinte mulheres internadas.

A demanda de mães que procuraram o HU é da capital. Ou seja, poderiam ser atendidas em qualquer outra maternidade contratada pela Secretaria de Saúde de Maceió.

Ontem, parte das mulheres que procuraram o HU já teria sido encaminhada para a unidade pela equipe da Santa Mônica, que também apresentava

lotação, em especial para as pacientes de alto risco.

Quem confirmou a situação foi a diretora da unidade, Rita Lessa. Conforme o último levantamento, existiam 44 pacientes internadas, sendo que na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) havia 29 crianças. O restante ocupava a UTI. Ela lembrou que são crianças que nasceram abaixo do peso, apresentando problemas

de saúde e com risco de morte. “Por esta razão não temos prazo para dar alta médica. Isso depende do ganho de peso e da situação clínica de cada uma”, explicou a diretora.

Ela confirmou ainda que a Maternidade Santa Mônica deve passar por uma reforma. Diante da situação vivida pelo HU, que há dois anos serviu de apoio à unidade, ela admitiu a inviabilidade, agora, desse processo.

Em janeiro, também por causa da superlotação, uma mulher chegou a dar à luz na recepção da Santa Mônica. Diante da repercussão do caso, o secretário municipal de Saúde, João Marcelo, garantiu que o problema estaria resolvido em até 45 dias.

Quase três meses depois, o drama continua. A Gazeta tentou ouvir algum representante da secretaria, mas todos estavam em reunião. ☉



ARQUIVO GA
Demanda por leitos na unidade de cuidados intensivos do HU era grande, ontem